

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Maceió - Outubro/24

Francisco Rosário, economista

Em Maceió o endividamento das famílias aumentou em 2,3% no mês de outubro, perdendo um pouco de tração frente ao aumento de 2,9% em setembro e 3,4% em agosto. A inadimplência também arrefeceu o ritmo de crescimento e aumentou 5,6% em outubro, quando em setembro tinha aumentado 6% (tabela 01).

Em relação ao endividamento das famílias, Maceió segue uma trajetória diferente do restante do país. Enquanto os dados nacionais mostram uma redução do endividamento e da inadimplência em outubro, Maceió vem registrando um aumento no endividamento desde março. Esse crescimento pode ser atribuído aos juros altos, à renda corroída pela inflação, que leva as famílias a contraírem dívidas para manter o consumo, e às apostas on-line, que continuam impactando negativamente as famílias de baixa renda.

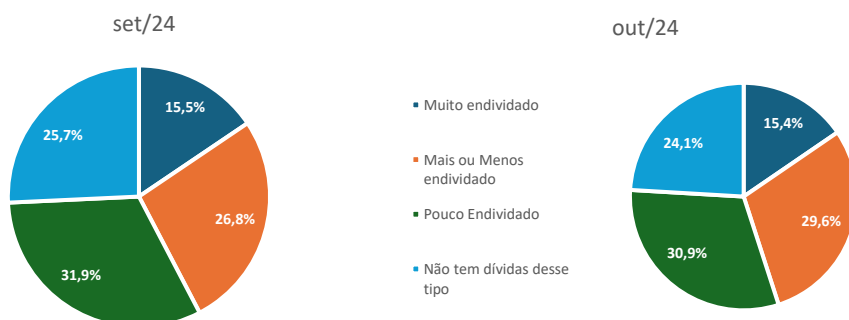
Tabela 01: Síntese dos resultados para outubro/24 (% do total de famílias).

	Total	Dívidas em atraso (%)	Não terão condições de pagar (%)
out/23	61,1	23	8,5
set/24	74,3	33,7	9,3
out/24	75,9	35,6	9,6

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

A inadimplência, em Maceió, vem numa crescente na cidade desde junho e em outubro aumentou em 5,7%. O superendividamento, as famílias que não tem como pagar as dívidas, aumentou em 3%. Esses números estão pegando tração após ter parado de reduzir em setembro.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Alagoas (set/out – 2024)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

O comparativo do nível de endividamento mostra que o número de famílias sem dívidas diminuiu novamente em outubro, em -6,5%, após já se reduzir em -7,5% no mês de setembro. O que é esperando com o aumento do endividamento total. Por outro lado, as famílias “muito endividadas” e as “pouco endividadas” reduziram em -0,6% e -3,2%, respectivamente. Mas, o número de famílias muito endividadas com maior renda dobrou na comparação mensal (tabela 02).

O indicador para as famílias “mais ou menos endividadas” aumentou em 10,4%. As reduções observadas no percentual de famílias muito endividadas e pouco endividadas em conjunto com o aumento das famílias mais ou menos endividadas mostra que existe uma forte relação com índice global de endividamento, junto com seus subíndices, com os índices das famílias de menor renda, indicando o peso da condição dessas famílias no endividamento global do consumidor maceioense (tabela 02).

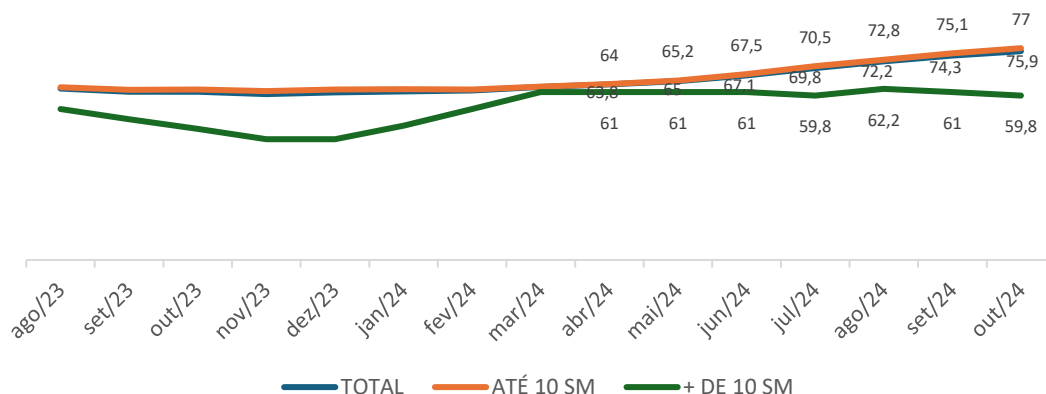
Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices de endividamento.

Nível de endividamento	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Muito endividado	-2,1%	100,0%
Mais ou Menos endividado	10,7%	5,3%
Pouco Endividado	-2,1%	-17,9%
Não tem dívidas desse tipo	-7,5%	3,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 13 meses. O gráfico permite perceber que há uma inflexão no crescimento do endividamento a partir maio, mas uma redução na taxa de crescimento do endividamento a partir de agosto, provavelmente mostrando alguma preocupação com o custo do crédito desde então.

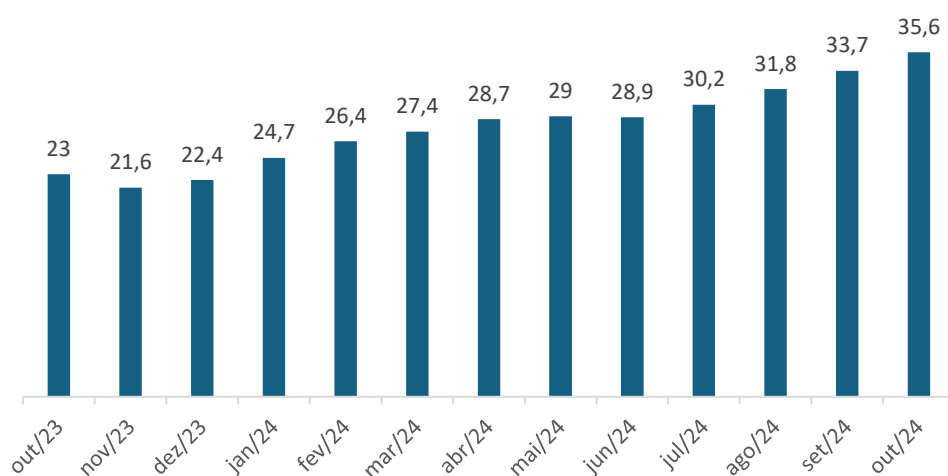
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (out/23 – out/24)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

O gráfico 03 mostra a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento das famílias em Maceió. Nota-se o crescente endividamento das famílias de menor renda, o que provavelmente é um possível fruto do uso do crédito como complemento de renda por essas famílias. O crédito mais caro está levando a um endividamento cada vez maior, impactando também na inadimplência (gráf 03). Por outro lado, a redução do endividamento das famílias com renda mais alta (< 10SM), mostra maior controle dessas famílias na utilização do crédito mais caro no momento.

Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atrasos em Maceió (inadimplência).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

Com o aumento da inadimplência, o percentual de consumidores com mais da metade da renda comprometida com dívidas subiu 0,6 pontos percentuais, ou 22%, em comparação ao mês anterior. Esse indicador tem crescido continuamente nos últimos três meses, indicando uma pressão do superendividamento nas famílias de Alagoas, tanto de baixa quanto de alta renda, apesar do aparente maior controle financeiro das famílias de maior renda. No entanto, houve uma redução de 3% no número de famílias com dívidas superiores a um ano. Isso sugere que as altas taxas de juros estão levando as famílias a reduzir os prazos dos novos financiamentos.

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 02, 03 e 04, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. Na tabela 02, observa-se que as famílias de renda mais baixa continuam a se endividar mais, registrando um aumento de 2,5%. Contudo esse valor foi menor que os 3,2%, registrados em setembro. Ao passo que as famílias com maior renda, também continuam reduzindo seu nível de endividamento em outubro (-2%), mesmo percentual de redução que em setembro.

Tabela 02: Nível de endividamento total desagregado por renda em Alagoas – out/24

	até 10sm	mais de 10sm
out/23	62%	47,6%
set/24	75,1%	61%
out/24	77%	59,8%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

A tabela 03, mostra que a inadimplência aumentou significativamente, em outubro, para as famílias alagoanas com renda mais alta (15,3%), registrando uma inflexão na tendência de estabilidade e redução dessa inadimplência que vinha ocorrendo desde de abril de 2024 para essa faixa de renda. As famílias com renda mais baixa (>10SM), aumentou em 5,6% a inadimplência no mês em tela. Dessa vez, foram as famílias que maior renda que puxou com maior força a inadimplência geral para cima.

Tabela 03: Famílias com conta em atraso em Alagoas (% entre os endividados) – out/24

	até 10sm	mais de 10sm
out/23	24,6	3,7
set/24	35,7	8,5
out/24	37,7	9,8

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

Na tabela 04, observa-se o retorno do aumento do número de famílias que não terão com pagar suas dívidas, ou seja, os superendividados. Nessa condição a totalidade das famílias são as de menor renda e vem crescendo desde o início do ano, a comparação mensal nos mostra que esse indicador aumentou em 2,9%.

Tabela 04: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

	até 10sm	mais de 10sm
out/23	9,6	0
set/24	10,5	0
out/24	10,8	0

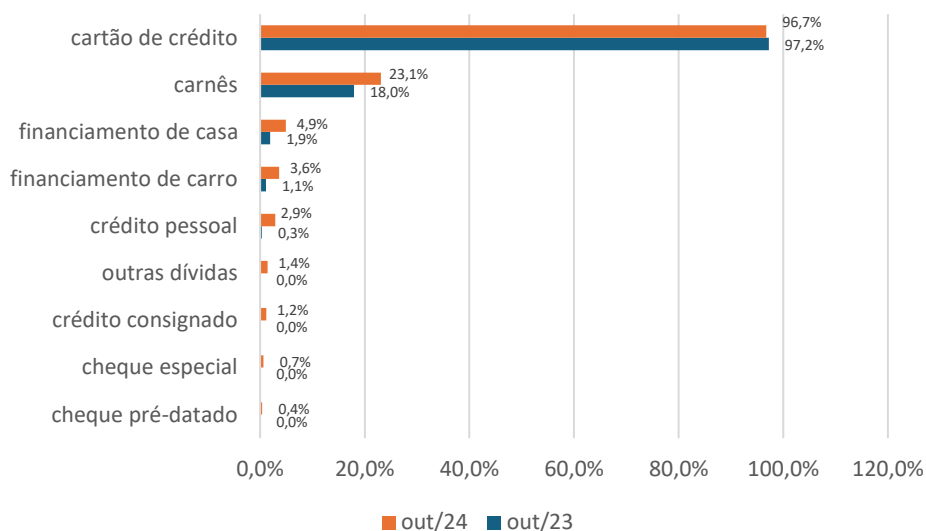
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

O continuado aumento dos que estão com dívidas em atraso e com superendividamento mostra um cenário preocupante para o comércio que vende a crédito, pois, esses dois fatos conjugados estão comprometendo a renda atual e futura de muitas famílias em Alagoas,

impedindo maior consumo, particularmente nesse último trimestre do ano, que naturalmente se apresenta como um de maior consumo por conta das festas de fim de ano e início das férias de verão.

O perfil de endividamento do consumidor de Maceió para outubro é apresentado no gráfico 04. O cartão de crédito ainda é o meio de endividamento mais efetivo, apesar de na comparação anual está em redução de uso, ao passo que o carnê e o crédito pessoal aumentaram significativamente entre outubro de 2023 e de 2024.

Gráfico 04: Tipos de dívida do consumidor em Alagoas – out/24

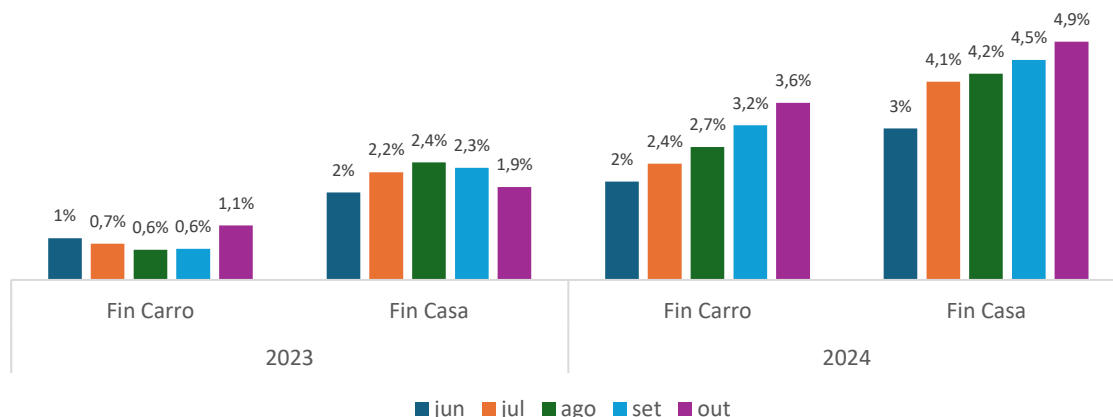


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

Mas, novamente vale um destaque para o comportamento de endividamento em automóveis e imóveis, como mostra o gráfico 05. Nos últimos 5 meses (jun-out), o financiamento de automóveis e residências aumentou, 80% e 57,1%, respectivamente.

Infelizmente, com o aumento da taxa base da SELIC para 11,25% a.a., ocorrida em novembro, e a restrição da Caixa Econômica Federal ao financiamento imobiliário, ocorrida em outubro, esse aumento do endividamento atual, que representa maior consumo em bens duráveis, pode ter uma forte redução no restante do ano afetando o comércio de automóveis, residências e outros bens duráveis que são consumidos de forma complementar aos primeiros.

Gráfico 05: Aumento do endividamento em automóveis e residências em Maceió – out/24



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados Pesquisas CNC (2024).

De modo geral, a PEIC no mês de outubro confirma a sequência longa no aumento do endividamento das famílias de menor renda, observada nas ao longo das seis últimas pesquisas, sugerindo que para os dados de Maceió, dada as condições econômicas atuais, está ocorrendo uma piora nas condições de vida para os menos favorecidos, enquanto aqueles com mais recursos continuam a melhorar, ou ao menos, estão mantendo a posição econômica.

Aos empresários do comércio fica a sugestão de monitoramento do crédito oferecido aos consumidores, rever negociações com fornecedores para melhorar as condições de compra de insumos e mercadorias para revenda, de forma que o repasse dos custos para os preços finais seja menos oneroso para o já retraído, consumidor local.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. Brasília, julho, 2024.